Passagens para Campinas, nova organização do consumo musical sob a *belle époque*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Alexandre José de Abreu
Unesp/Unicamp - alexandreabreu20@hotmail.com

Resumo: José Pedro de Sant'Anna Gomes (1834-1908) foi músico em atividade na cidade de Campinas durante a segunda metade do século XIX, além de importante personagem político. Nossa pesquisa busca demonstrar a relação de sua trajetória com o fenômeno da *belle époque*, que influenciou diferentes personagens no período. Através da comparação com o modelo oferecido pela trajetória de Jacques Offenbach foi possível isolar pontos de aproximação e distanciamento, dando coesão à uma interpretação antecipada para a *belle époque* musical no país.

Palavras-Chave: Campinas. Sant'Anna Gomes. Século XIX.

Passages for Campinas, new organization of music consumption under the belle époque

Abstract: José Pedro de Sant'Anna Gomes (1834-1908) was a musician in active in the city of Campinas during the late 19th century, and also an important political figure. Our research tries to demonstrate the relation of his trajectory with the phenomenon of belle époque, that influenced different personages in the period. Through the comparison with the model offered by Jacques Offenbach's trajectory it was possible to isolate points of approach and distance, giving cohesion to an early interpretation for the musical belle époque in the country.

Keywords Campinas. Sant'Anna Gomes. Nineteenth century.

As Passagens

O período final do século XIX foi para as grandes nações capitalistas um momento de consolidação e riqueza, fruto da expansão imperialista, desenvolvimento industrial e mercantil associados a um período de relativa paz. As principais capitais ao redor do mundo iriam, neste momento, dar início a um projeto de reurbanização grandioso que iria embasar novas formas de consumo.

O período ficaria conhecido como *belle époque* e iria desenvolver as características necessárias para o desenvolvimento deste consumo, deixando suas marcas manifestadamente nas artes e cultura. Analisando o fenômeno assim como se deu em Paris, Walter Benjamin (1892-1940) nos traz a oportunidade de refletir sobre seu impacto e as ramificações possíveis para outras cidades do período. Em *Das Passagen-Werk* (Passagens), o autor elenca sob a forma de um fichário grandioso, as principais características do fenômeno e, com isto, nos oferece uma singular oportunidade de estudo.

O consumo que iria marcar as disposições e inclinações da *belle époque* seria, para o autor, o elemento chave para o desenvolvimento das fantasmagorias, grandes eventos, inaugurações de grandes edifícios e monumentos, uma espetacularização cada vez maior do cotidiano, estariam envolvidos para aliviar o tédio inerente ao sistema de produção e consumo em massa dos novos tempos. Estas fantasmagorias seriam representadas por uma alegoria maior, as passagens, galerias fechadas imitando ruas onde se organizavam lojas de produtos luxuosos e cafés. Estes ambientes iriam sintetizar as qualidades do fenômeno, organizando o consumo em território híbrido: meio caminho ou rua, meio logradouro. As passagens eram:

> As passagens, espécie de pequenas ruas interiores cobertas, exibem, via de regra, uma arquitetura exuberante. Graças à combinação dos telhados formatados em *verrières et fer* (tetos envidraçados montados em armações de ferro), de onde pendem luxuosos lustres, com imponentes paredes espelhadas, ilusionam os passantes com relação à sua amplitude, conforme diz Benjamin, ostentando ricas decorações em madeira e mármore, esculturas e colunas neoclássicas, arabescos e pinturas em afrescos, algumas com motivos egípcios, erigidas sobre belos pisos com esplêndidos desenhos em mosaicos multicoloridos, concentrando e interligando vários tipos de negócios para diferentes funções como hotéis, museus, cafés, bistrôs, salões de chá, confeitarias, livrarias (bouquinistes), antiquários, lojas de brinquedo, butiques de moda masculina e feminina, magazines e outros empreendimentos de diversos gêneros (MIRANDA, 2012, p. 77).

Seu efeito geral era o de resumir as variadas qualidades que o fenômeno inspirava, entre elas: a reurbanização grandiosa da cidade (comanda pelo prefeito Haussman), a predileção por eventos igualmente grandiosos e fantásticos, as mudanças nos padrões de consumo, o cosmopolitismo dos costumes, entre outros.

O fenômeno iria se irradiar a partir de Paris para outras cidades, transformando-se em um modelo para qualquer cidade que se pretendesse moderna. O poder de fascínio e a cultura do moderno que estas fantasmagorias inspiravam alcançariam, inclusive, cidades distantes do eixo mais evidente de grandeza chegando, guardando as devidas proporções, à Campinas de finais do século XIX. A riqueza oriunda da cultura cafeeira iria desenvolver na cidade uma elite ávida por trocar seus costumes tradicionais por certo cosmopolitismo, mais adequado para os ares que a *belle époque* vigente inspirava. Lojas de "modas" e artigos importados surgiam por toda a cidade (tais como *Au Monde Elegant* e A Casa do Livro Azul), trazendo junto com seus produtos a urgência de adequação das pessoas às práticas e às novas formas de consumo.

Quanto à atividade musical, dezenas de bandas de música (entre elas bandas de comerciantes, escravos, operários, imigrantes e escolas), uma orquestra sinfônica completa e a presença constante de companhias líricas italianas iriam formar o quadro que seria completado, ainda, pela atividade musical nas escolas e clubes e a criação e reforma de espaços para prática musical, tais como: o teatro São Carlos, o clube Semanal e o passeio público, entre outros.

Este rico panorama teve relação com a atuação de José Pedro de Sant'Anna Gomes. Sant'Anna Gomes exerceu variadas funções, foi violinista, maestro, compositor, professor editor e proprietário de uma loja de instrumentos musicais. E fora de suas atribuições musicais, foi vereador, juiz de paz, alferes secretário de batalhão[1] e presidente da junta militar (1881). Sua atuação percorreu uma longa gama de eventos, participando das iniciativas musicais da cidade, do culto dos feitos do irmão na Itália (Antônio Carlos Gomes) e, ainda, de iniciativas políticas fora de seu *métier* como a instalação de postes de iluminação a gás nas ruas da cidade e no fomento e realização de eventos de declarado cunho abolicionista, como os realizados nas reuniões da sociedade Atletas para o Futuro (NOGUEIRA, 2001).

Ao longo de sua trajetória, Sant'Anna Gomes iria sentir cada vez mais o impacto das mudanças, fosse na contínua transformação de sua atuação como músico de um modelo colonial e religioso para o modelo burguês e laico, fosse pelas modificações no consumo cultural e, até mesmo, no plano urbano da cidade.

Figura 1: Sant'Anna Gomes.
Fonte: (Museu Carlos Gomes).

A relação de Sant'Anna Gomes com a *belle époque* fica um pouco mais clara quando o comparamos com outra personalidade incontestavelmente relacionada ao fenômeno. Se o estudo isolado deixa lacunas, podemos ter uma visão mais definida ao compará-lo com Jacques Offenbach (1819 – 1880), músico e compositor de operetas e que teria uma relação importante com a Paris *belle époque* na maneira desenvolvida por Kracauer (2002) em sua biografia.

Para Kracauer, Offenbach seria um personagem indissociável da *belle époque* parisiense. Sua trajetória se beneficiaria das oportunidades oferecidas pelo fenômeno, aproveitando as novas formas de consumo musical (orientadas para padrões estilísticos mais

leves e de alcance mais amplo), os ambientes desenvolvidos para atender a este novo consumo, e até mesmo, as relações sociais que se apresentavam. Assim como Paris se transformaria no modelo idealizado da *belle époque* para outras capitais, Offenbach ofereceria um modelo de trajetória musical para as transformações que se apresentavam, mais do que isso oferecia o padrão de consumo esperado por uma nova audiência:

> Offenbach teve a sorte de que a abertura do *Bouffes* coincidiu com o início da Era Internacional e que seu gênero correspondia exatamente aos desejos secretos dos estrangeiros. Não foi por acaso que seu gosto era o mesmo do público francês. E mais importante, Offenbach oferecia a estes algo que não poderia ser achado em nenhum outro lugar – um tipo de música que era diretamente inteligível para eles. Sua alegria e ternura, ao invés de ser expressa em uma idioma marcadamente local, eram enraizadas em um terra distante na qual toda a humanidade se sentiria em casa. Não seria o próprio Offenbach um estrangeiro? A música de Offenbach, assim como os filmes de Charlie Chaplin, foi um fenômeno internacional em uma época de desenvolvimento internacional, onde grandes esperanças eram depositadas sob a permanente reconciliação entre os povos. Nestas circunstâncias, era inevitável que uma multidão em busca de prazer iria pairar a superfície (KRACAUER, 2002, p. 176).

As mesmas alterações que ocorriam com a audiência parisiense eram verificadas em parte em Campinas onde um número cada vez maior de eventos culturais e musicais eram apresentados. É por meio das transformações nos modelos de consumo que podemos validar a aproximação entre Offenbach e Sant'Anna Gomes, pois seria esta que validaria suas trajetórias dentro dos modelos oferecidos.

Outro ponto importante é o súbito desenvolvimento do salão como ambiente comum na atividade de ambos. Salões literários, musicais encontros de sociedades são apresentados em ambas às sociedades como um traço comum de aplicação nas normas de conduta burguesa que a *belle époque* inspiraria. Nestes ambientes os ideais de modernidade são destacados e é possível admitir que o volume das obras de música de câmara nas composições deixadas por Sant'Anna Gomes evidencie grande familiaridade com os salões, opondo-se a tradição musical religiosa do período anterior.

Seu projeto empresarial de uma companhia de zarzuelas, no ano de 1881, embora malogrado, seria outro importante ponto de ligação, talvez o maior, entre os dois compositores. O consumo de gêneros musicais mais leves é um dos pontos mais importantes para a *belle époque*. Com o desenvolvimento do sistema de produção e consumo capitalista, uma massa de indivíduos é integrada ao circuito de consumo cultural. Para muitos destes o consumo de gêneros musicais

elaborados (dentre estes a ópera) seria proibitivo ou indesejado, fazendo com que se desenvolvesse a atenção para gêneros mais leves como a opereta, a revista, as zarzuelas, entre outras.

Com um apoio grande para a teatralidade e o humor estes gêneros possuíam um efeito muito mais direto e um alcance maior, justamente em um momento em que os limites aristocráticos do consumo artístico, enquanto privilégio, eram transformados sob a chancela do mérito burguês. Para um número cada vez maior de pessoas este consumo seria possível agora, sob o ônus da suavização de seu conteúdo. Os artistas do período seriam sensíveis a este fenômeno dispondo de seus talentos em prol do alcance de seus trabalhos.

Se o modelo oferecido por Offenbach pode contribuir de alguma forma no entendimento da trajetória de Sant'Anna Gomes podemos entrever que esta seria de modo à relacioná-la as transformações nos padrões de consumo que a *belle époque* afirmava. Se Campinas também teria as suas passagens, ou seja, espaços na cidade revalorizados por uma idealização urbanística moderna, igualmente teria suas transformações nas práticas e consumo musicais específicos, alinhados com uma modernidade improvável com a qual a *belle époque* flertaria sem, contudo, consumá-la, relegando mais adiante a cidade ao esfacelamento.

Um Offenbach improvável

Sant'Anna Gomes foi o mais destacado músico em atividade na Campinas da segunda metade do século XIX. O sucesso recente de seu irmão ilustre, Antonio Carlos Gomes (1836 – 18996), o colocaria necessariamente na posição de organizar o consumo musical na cidade. Quase por direito de sangue, o músico é reconhecido pela sociedade campineira da época como referência, personagem importante para a organização das práticas musicais que se estabeleciam.

Contudo, sua trajetória tem pouca ou nenhuma relação direta com a de Carlos Gomes. Tanto em suas obras como em sua atuação mais direta Sant'Anna Gomes foi um personagem estreitamente ligado à Campinas, sofrendo de maneira mais direta as transformações sociais que se apresentavam.

Se por um lado a carreira operística do irmão protegia este de maiores movimentações sociais, dado que a ópera já se apresentava como um território sólido. Para Sant'Anna Gomes, as transformações nas formas de consumo musical pareciam ser mais presentes e os dilemas impostos pelos ecos da *belle époque* mais dramáticos.

No entanto, uma rápida aproximação com personagem modelar da *belle époque* musical pariesiense parece revelar algumas aproximações possíveis, mas igualmente muitos estranhamentos, seguindo em par com o estranhamento gerado pela comparação entre Campinas e a Paris do mesmo período.

Porém, a trajetória vivenciada por Sant'Anna Gomes parece demonstrar a maneira com o fenômeno chega ao país ainda que de forma incompleta. Fosse pela música nos salões e clubes, na diversidade dos espetáculos dos teatros, ou em seu envolvimento com questões sociais, esta trajetória parece apresentar o impacto de uma possível "primeira onda" da *belle époque* no país, inclusive contando com os estranhamentos que esta interpretação implica.

Referências

ABREU, Alexandre José de. *José Pedro de Sant'Anna Gomes e a atividade das bandas de música na Campinas do século XIX*. Campinas: Dissertação de Mestrado em Música, Unicamp, 2010.

BENJAMIN, Walter. Passagens. São Paulo/Belo Horizonte: Editora UFMG/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

KRACAUER Siegfried. Jacques Offenbach and the Paris of his time. New York: Zone Books, 2002.

LAPA, José Roberto do Amaral. A cidade: os cantos e os antros: Campinas 1850-1900. São Paulo: EDUSP, 1996.

MIRANDA, D. S.. Estética e poética da modernidade em Charles Baudelaire. In: *Cadernos Walter Benjamin*, 2012.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Música em Campinas nos últimos anos do Império.* Campinas: Editora da Unicamp, CMU, 2001.

Notas

[1] Conforme indicado pela *Gazeta de Campinas*, Sant'Anna Gomes ocupou a posição militar de alferes secretário do batalhão de infantaria n. 8 da guarda nacional de Campinas (Gazeta de Campinas, 21/09/1872).